

**POLITICAS E PROCESSOS PEDAGOGICOS DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR NA CONTEMPORANEIDADE**

PEDAGOGICAL POLICIES AND PROCESSES
HIGHER EDUCATION IN CONTEMPORANEITY

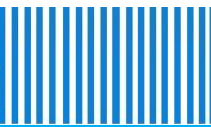
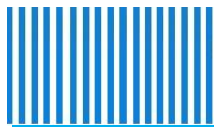
POLÍTICAS Y PROCEDIMIENTOS PEDAGOGICOS DE LA
EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA CONTEMPORANEIDAD

Prezados Leitores,

É com grande satisfação que apresentamos este número da RIESup que tem como eixo temático Políticas e Processos de Educação Superior na América Latina. Abrindo o debate temos o artigo intitulado *O ensino na educação superior: uma análise da metodologia “trezentos” e sua relação com a pedagogia histórico-crítica*, de Liliam Faria Porto Borges e Vanice Schossler Sbardelotto. O texto apresenta uma nova análise da metodologia de ensino denominada de “Trezentos”, e que foi desenvolvida pelo Professor Doutor Ricardo Ramos Fragelli, da UnB, desde 2013. Esta metodologia vai trabalhar com a relação existente entre esta metodologia e as pedagogias progressistas, particularmente a Pedagogia Histórico-Crítica, formulada e divulgada no Brasil por Dermeval Saviani. Vale a pena conferir.

Na sequência temos uma discussão sobre *Condicionantes sociais, lógica das práticas e elementos constitutivos do habitus acadêmico-científico do estudante da pós-graduação*, de Maísa Aparecida Oliveira e Maria Cristina Silveira Galan Fernandes. O artigo busca compreender a atuação do estudante da pós-graduação, tendo como foco o desenvolvimento de elementos constitutivos do *habitus acadêmico-científico* e teve como base uma pesquisa quali-quantitativa realizada em duas universidades públicas. Aos participantes da pesquisa, segundo as autoras, foram aplicados um questionário on-line e uma entrevista semiestruturada. A teoria que permeou todo o debate foi de Pierre Bourdieu. As categorias utilizadas foram de campo científico, *habitus* e capital cultural. Segundo as autoras, como resultados tivemos que a concepção da educação como possibilidade de ascensão e manutenção social está presente no ideário das famílias, além de que os estudantes pertencentes às classes desprivilegiadas culturalmente se esforçam para se adequarem ao capital cultural e escolar dominantes. Esses resultados para os autores indicam a construção de uma nova configuração cultural no âmbito universitário em que o processo de construção do *habitus* do estudante é mediado pelas múltiplas relações sociais e institucionais estabelecidas no campo acadêmico-científico, trazendo, assim, implicações na socialização dos estudantes.

Pricila Kohls dos Santos e Nozângela Maria Rolim Dantas nos brindam com um artigo sobre a inclusão do estudante universitário surdo na educação superior. Este estudo analisa a presença do estudante surdo na Educação Superior e como se dá sua comunicação com professores e colegas na sala de aula. As autoras, trouxeram também algumas tecnologias



assistivas disponíveis para a pessoa com deficiência auditiva e que podem ser utilizadas para mediação técnico-pedagógica. Outrossim, analisam a perspectiva do estudante surdo na Educação Superior, suas dificuldades e desafios, e como a tecnologia está presente em seu cotidiano, auxiliando-o no processo de sua aprendizagem. Este paper é fruto de uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratório, sendo a análise dos dados baseada na análise textual discursiva. Segundo as autoras, os resultados apontam para a necessidade de se criar espaços de apoio ao estudante de inclusão, de disponibilização de tecnologias assistivas, de discussão entre gestão, docentes e estudantes visando à qualificação da inclusão do estudante com deficiência na universidade.

No texto *Política de cotas e democratização do ensino superior: a visão dos implementadores*, Andreliza Cristina de Souza e Mary Ângela Teixeira Brandalise analisam a política de cotas de uma Instituição de Ensino Superior pública estadual paranaense quanto à democratização do acesso e permanência no ensino superior na perspectiva de seus implementadores. A base da teoria utilizada foi de Pierre Bourdieu com destaque à violência simbólica e à reprodução das desigualdades dentro do sistema social e educacional. As autoras trabalharam conceitos tais como, o de democracia, igualdade e justiça social, como elementos fundamentais para o estudo da política de cotas, com base nos estudos de Norberto Bobbio, dentre outros. Para análise dos depoimentos foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, de Lefèvre. Os resultados da pesquisa permitem afirmar que a política de cotas da IES possibilita a democratização do acesso para uma parcela de estudantes antes excluídos do ensino superior. Nesse sentido, defende-se que trabalhos como este confirmam a importância do acompanhamento da implementação de políticas públicas como instrumento necessário para o exercício da democracia.

Elisa Ustároz, Sérgio Feldmann de Quadros e Marília Costa Morosini trazem um debate sobre *Democratização da educação superior brasileira: do acesso ao compromisso com o sucesso acadêmico*, que parte da premissa de que, para além do compromisso com o acesso, a democratização da Educação Superior pressupõe um compromisso com o sucesso acadêmico dos estudantes. O problema de pesquisa que permeia toda a discussão é o que tem sido entendido por sucesso acadêmico no bojo do processo de democratização da Educação Superior. Os autores têm como objetivo desvelar alguns dos sentidos em que essa expressão tem sido empregada nos discursos dos diferentes atores que participam, direta ou indiretamente, no debate dos temas educacionais. Foram tomadas como objeto da análise, primeiramente, algumas produções acadêmicas sobre o tema e, em um segundo momento, os documentos da Conferência Nacional de Educação (CONAE) e os Planos Nacionais da Educação (PNE). Esses documentos foram analisados à luz das categorias emergentes – integralização curricular, vida universitária, competências e cidadania. Para as autoras, nos resta saber, após o desfecho desta investigação, quais são as ações políticas e estratégias institucionais que estão sendo efetivadas para criar oportunidades de sucesso para um maior número de estudantes, bem como a que concepção de sucesso tais ações políticas e estratégias institucionais estão vinculadas.

Eliana Povoas Pereira Estrela Brito discute, na sequência, *A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e o projeto universidade nova: como ficam as licenciaturas?* O foco deste artigo se dá nas políticas públicas voltadas à formação de professores, tendo como *locus* de pesquisa o processo de implantação dos Cursos de Licenciaturas Interdisciplinares da

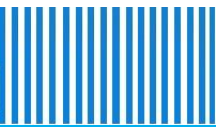
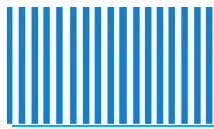
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Em resposta a essas problematizações, a análise identificou a utilização de estratégias institucionais que priorizam o atendimento das dimensões “quantitativas” exigidas pelos textos políticos (distribuição da carga horária da prática como componente curricular e estágio obrigatório) em detrimento das dimensões qualitativas e seus prováveis avanços na perspectiva da formação de professores para atuarem na educação básica.

Sobre Formação pedagógica para professores da educação básica - PARFOR: o estágio curricular supervisionado numa perspectiva interdisciplinar, Berenice Lurdes Borsoi e Denise Rosana da Silva Moraes discutem o estágio supervisionado no curso de formação pedagógica, promovido pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus de Foz do Iguaçu. As autoras fizeram uma pesquisa documental e bibliográfica, e utilizaram a interdisciplinaridade como uma forma de romper com a visão cartesiana e mecanicista de mundo, sociedade, educação e práticas pedagógicas, com vistas a uma concepção integradora e dialética. Para as autoras, é nítida a necessidade de se trabalhar pedagogicamente na perspectiva interdisciplinar em que a produção do conhecimento é eivada de significação e de autoria, sobretudo, nos estágios curriculares, estes como possibilidades da práxis educativa, ou seja, a unidade teoria e prática e a transformação social e enquanto sujeito em processo permanente de formação.

Tânia Barbosa Martis, Marcelo da Silva Leite e Miriam Pavany escreveram sobre os *Cursos online abertos e massivos no Brasil no contexto da internacionalização da educação superior* considerando suas finalidades e objetivos e as discussões a respeito da temática da internacionalização da educação superior. Os MOOC surgiram no Canadá em 2008 atrelados aos princípios dos denominados Recursos Educacionais Abertos (REA) e das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como meio de difusão do conhecimento de modo aberto e gratuito, e segundo os autores estão sendo inseridos nas instituições de ensino superior brasileiras sob influência de certas experiências universitárias internacionais. Para os autores, apesar das diferentes motivações econômicas e institucionais do processo de internacionalização da educação superior, os MOOC surgem inicialmente como uma proposta de caráter mais estritamente científico e acadêmico, mas articulado organicamente à corrente prática de uma proposta estritamente econômica de internacionalização da educação.

Na sequência temos um artigo sobre *O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente*, de Desiré Luciane Dominschek e Tabatha Castro Alves, no qual analisam os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na educação básica em nível nacional, com o objetivo de investigar a ação do programa na formação docente, bem como analisar como está sendo conduzida a formação inicial dos professores. Os resultados apresentados revelam uma política pública estruturada que valoriza e fortalece a formação docente, traz melhoria em relação à qualidade nas escolas da rede pública, integrando universidades e escolas e propiciando a formação continuada dos professores da IES e dos Supervisores da escola.

Maria Luciene da Silva Araújo discorre sobre a *Reconfiguração do ensino superior brasileiro: direito ou desmonte?* com o objetivo de discutir elementos históricos da Educação Superior brasileira e da Assistência Estudantil, analisando as formas como as(os) estudantes



ingressam nas universidades brasileiras, tendo em vista a formulação e implementação de políticas voltadas para o acesso e a permanência no meio acadêmico. Ao problematizar tal temática é possível afirmar, segundo a autora, que as políticas de democratização do acesso às universidades devem ser providas pela primazia do Estado, bem como devem ser articuladas com políticas de Assistência Estudantil, compondo um conjunto de ações estatais direcionadas para a garantia da permanência de sujeitos historicamente marginalizados, assegurando uma educação pública de qualidade para todas(os).

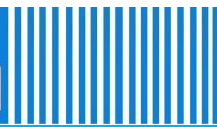
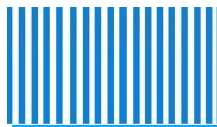
Na sequência temos um artigo sobre *Política educacional e estratégias discursivas sobre nacionalismo nos planos nacionais de desenvolvimento (1970-1985)*, de Rosangela Maria de Nazaré Barbosa e Silva, que tem por objetivo estabelecer relações sobre as estratégias discursivas dos documentos educacionais, a partir dos planos nacionais de desenvolvimento do Regime Militar. Esse processo, para a autora, sofreu influência de grupos sociais organizados e vários outros segmentos da sociedade que polarizaram as atenções de planejadores e estudiosos da educação. Apesar das tensões ensejadas, existia um relativo consenso que se tornava comum, entre os diferentes agentes sociais, uma estratégia discursiva baseada no nacionalismo e na modernização do Brasil que por vezes atravessariam os projetos educacionais e de desenvolvimento.

Na seção Pesquisas, temos um texto sobre *Public policies for post-graduation: expansion and challenges for the professional master's degree in Brazil (Políticas públicas para a pós-graduação: expansão e desafios para o mestrado profissional no Brasil)*, de Adilene Gonçalves Quaresma, que apresenta análise dos dados sobre a expansão do mestrado profissional no Brasil nos últimos anos e os desafios que essa expansão representa para a pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Os dados foram levantados com base no site da Plataforma Sucupira em 14 de fevereiro de 2017, como parte da pesquisa intitulada Questões Pedagógicas do Mestrado Profissional, desenvolvida no Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA. O texto estrutura-se em torno de dois eixos centrais. O primeiro: Políticas Educacionais para pós-graduação *stricto sensu* e a expansão dos Mestrados Profissionais, no qual se discute a política pública para a pós-graduação e seus efeitos na expansão dos mestrados profissionais; e o segundo que apresenta os procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados. Os resultados indicam que a expansão do mestrado profissional tem sido maior na região sudeste e liderada pelas instituições públicas. Outro aspecto relevante nessa expansão é a diversidade de cursos, o que demonstra preocupação das instituições ofertantes com as demandas socioeconômicas e culturais locais e regionais, bem como atenção às características do mestrado profissional.

Ainda neste número temos uma resenha de Pablo Pereira e Marcia Regina Selpa Heinzle do livro *Internacionalização: a quarta missão da Universidade*, de Fernando Seabra Santos e Naomar de Almeida Filho.

Desejamos a tod@s uma profícua leitura,

Campinas, setembro de 2017.



ⁱ **Sobre os editores**

Maria de Lourdes Pinto de Almeida

E-mail: malu04@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8515-2908>

Universidade do Oeste de Santa Catarina [UNOESC]

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas [UNICAMP]

Editora Associada da Revista Internacional de Educação Superior

José Camilo dos Santos Filho

E-mail: jcamilosantos@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4183-0460>

Professor Colaborador na Faculdade de Educação da UNICAMP.

Editor Científico da Revista Internacional de Educação Superior.

Doutorado em PhD in Education [University of Southern California [USC/Estados Unidos].

Publicado em: 25/09/2017.